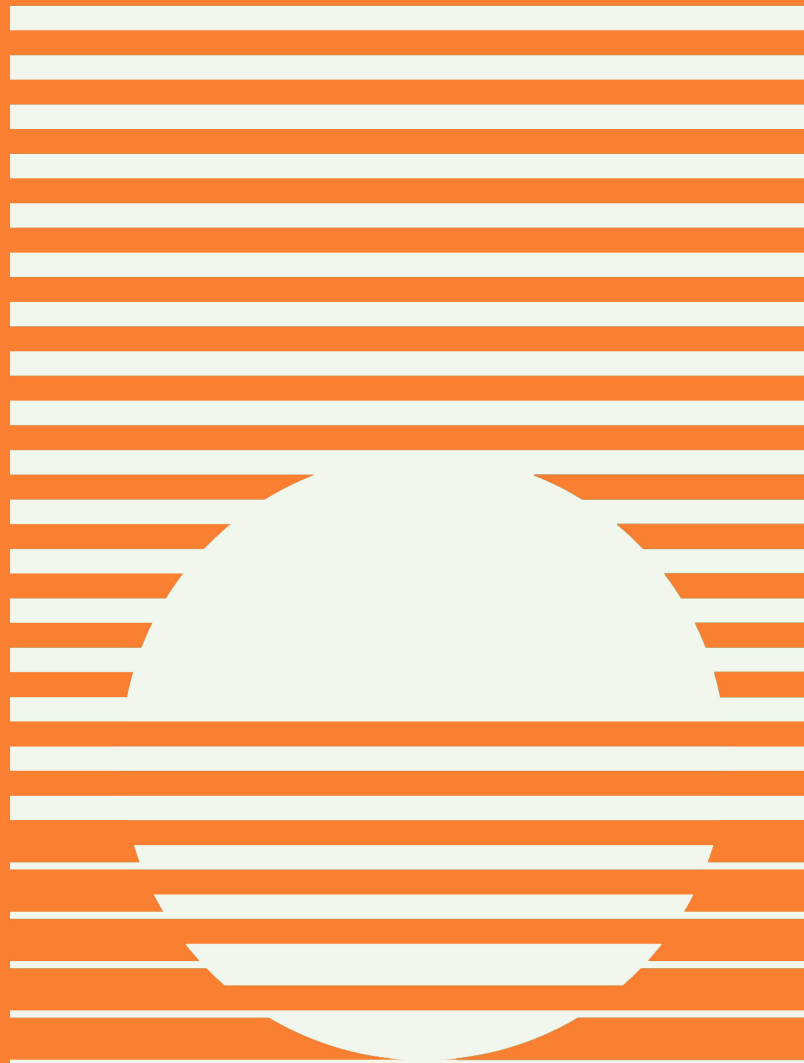


ISSN 2526-5822

CONJUNTURA



LATITUDE
SUL



03
2018

CONJUNTURA LATITUDE SUL

ISSN 2526-5822

O Conjuntura Latitude Sul é uma publicação mensal voltada ao acompanhamento das notícias relacionadas aos temas de pesquisa dos grupos que integram a plataforma LATITUDE SUL (GRISUL, LABMUNDO, NEAAPE, OPSA).

A publicação é destinada ao monitoramento dos seguintes temas:

América do Sul: política externa e política doméstica; Política externa brasileira; Internacionalização das políticas públicas; Direitos Humanos; Gênero e relações internacionais; Migrações; Cooperação internacional para o desenvolvimento e cooperação sul-sul; Política externa em perspectiva comparada (em particular, África do Sul, China, Índia, México e Turquia); Meio ambiente e desenvolvimento sustentável na agenda internacional.

A publicação é vinculada ao Programa de Pós-Graduação do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da UERJ (IESP/UERJ) e ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UNIRIO.

Corpo Editorial

Editora Executiva: Juliana Pinto Lemos da Silva

Editor Adjunto: Diogo Ives de Quadros

Conselho Editorial: Carlos R. S. Milani, Enara Echart Muñoz, Leticia Pinheiro, Maria Regina Soares de Lima, Rubens de S. Duarte.

Editoria de Redação: André Pimentel Ferreira Leão, Andrés Londoño Niño, Bruna Soares de Aguiar, Diogo Ives de Quadros, Eduarda Lattanzi Menezes, Fernanda Cristina Nanci Izidro Gonçalves, Hugo Bras Martins da Costa, Juliana Pinto Lemos da Silva, Leandro Wolpert dos Santos, Leonardo Albarello Weber, Leonildes Nazar Chaves, Livia Liria Avelhan, Luã Braga de Oliveira, Maria del Carmen Villareal Villamar, Marianna Restum Antonio de Albuquerque, Marília Closs, Murilo Gomes da Costa, Natalia Pasetti, Niury Novacek Gonçalves de Faria.

O Latitude Sul está localizado no Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IESP-UERJ).

Rua da Matriz 82, Botafogo

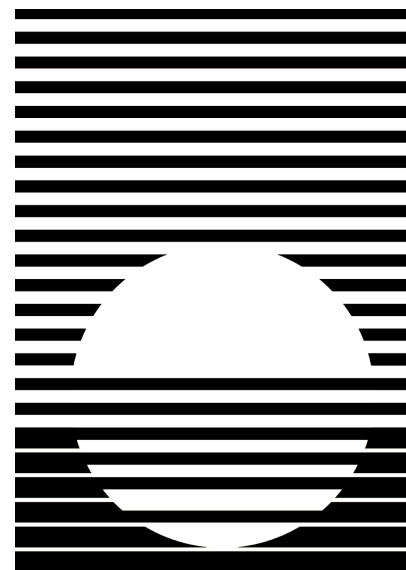
Rio de Janeiro, RJ

CEP: 22260-100 – Brasil

Tel: +55 (21) 2266-8300

LATITUDE SUL

latsul.org



SUMÁRIO

Página 04

Assassinato da vereadora Marielle Franco repercute na América do Sul e no mundo
Brasil antecipa volta para o Conselho de Segurança da ONU para 2022
Crise política no Peru culmina na renúncia do Presidente da República

Página 05

Bolívia: diferentes atores envolvidos na questão do acesso ao mar
Eleições legislativas na Colômbia

Página 06

Atuação internacional de candidatos presidenciais do Paraguai
Atentado contra ex-espião coloca Rússia no centro de impasse internacional
China: política externa foi um dos principais temas do Congresso Nacional do Povo

Página 07

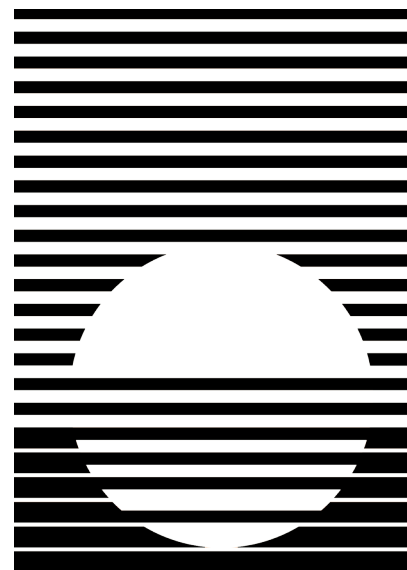
China recebe primeira visita de líder norte-coreano ao exterior
Mês da Mulher é marcado por manifestações globais e feminicídio político no Brasil
Defensores dos direitos humanos continuam sendo assassinados

Página 08

Tratado Integral e Progressista de Associação Transpacífico é assinado por 11 países
Contaminação de rios brasileiros por mineradoras

Página 09

Brasil sedia o VIII Fórum Mundial da Água
Crise hídrica e migrações



Assassinato da vereadora Marielle Franco repercute na América do Sul e no mundo

No dia 14 de março, após participar de evento sobre o empoderamento de mulheres negras no Rio de Janeiro, a vereadora Marielle Franco, do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), foi assassinada com tiros disparados no carro em que estava com uma assessora e com o motorista Anderson Gomes, que também faleceu. Os atiradores não levaram nenhum pertence dos ocupantes do carro e constatou-se, após perícia, que as balas utilizadas pelos criminosos eram provenientes de lotes desviados da Polícia Federal. A execução da vereadora ocorreu poucos dias após ter sido nomeada relatora da comissão especial destinada a verificar a intervenção federal no Rio de Janeiro, e ter feito críticas públicas ao abuso policial em Acari. Em nota oficial, o PSOL disse não descartar hipótese da execução como crime político. A morte de Marielle gerou grande repercussão nacional e internacional, a exemplo de críticas dos relatores de direitos humanos da Organização das Nações Unidas do Parlamento Europeu, que sugeriu, inclusive, que as negociações do acordo comercial como o Mercosul sejam suspensas até que o crime seja investigado. No Brasil e na América do Sul, diversas manifestações foram organizadas em homenagem à Marielle e Anderson, sendo a maior delas no Rio de Janeiro, município natal da vereadora. Houve concentração e vigília em diversos pontos da América do Sul, como no Obelisco, em Buenos Aires, na Praça Libertad, em Montevidéu, e em frente às embaixadas brasileiras de Santiago e Bogotá. A imprensa internacional também noticiou o fato, ressaltando a trajetória política da vereadora e as manifestações realizadas. Após o crime, foi aberta investigação sobre notícias difamatórias veiculadas sobre o passado de Marielle, que insinuavam envolvimento do tráfico em sua campanha. O PSOL acionou o Conselho Nacional de Justiça para investigar as notícias, que carecem de dados empíricos. A vaga de Marielle na Câmara dos Vereadores foi ocupada pelo suplente João Batista Oliveira de Araújo, mais conhecido como Babá.

Fontes: [PSOL](#), 14/03/2018; [R7](#), 15/03/2018; [Clarín](#), 15/03/2018; [Exame](#), 15/03/2018; [The New York Times](#), 18/03/2018; [Le Monde](#), 18/03/2018; [The Washington Post](#), 19/03/2018; [El País](#), 19/03/2018; [G1](#), 26/03/2018; [G1](#), 26/03/2018.

Brasil antecipa volta para o Conselho de Segurança da ONU para 2022

Em 28 de março, o Itamaraty divulgou nota à imprensa assinada pelo ministro das relações exteriores, Aloysio Nunes, anunciando a antecipação da candidatura brasileira ao assento não permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas destinado ao Grupo Regional da América Latina e Caribe (GRULAC, na sigla em inglês) do biênio 2033-2034 para o período 2022-2023. Destaca-se que o pleito brasileiro só foi possível a partir de um acordo com o governo de Honduras, que até então era o candidato de consenso do grupo regional para o órgão naquele biênio. Nesse sentido, o país centro-americano cedeu sua candidatura ao Brasil em troca de apoio ao postulante hondurenho à presidência da Assembleia Geral das Nações Unidas. Segundo a nota do ministro brasileiro, a candidatura reflete o compromisso do país com o sistema multilateral e o envolvimento construtivo nos processos decisórios sobre paz e segurança, movido pelo ideal de um mundo pacífico, justo e próspero para todos, em linha com os princípios constitucionais que regem a política externa brasileira. Ademais, a nota afirma que a participação brasileira no Conselho de Segurança das Nações Unidas no biênio 2022-2023 permitirá ao país, no bicentenário de sua independência, contribuir diretamente para as principais decisões sobre a paz e a segurança internacionais.

Fontes: [Folha de S.Paulo](#), 28/03/2018; [Valor](#), 28/03/2018; [Estadão](#), 28/03/2018; [G1](#), 28/03/2018.

Crise política no Peru culmina na renúncia do Presidente da República

No dia 21 de março, o presidente da república do Peru, Pedro Pablo Kuczynski (PPK), anunciou sua renúncia após um ano e sete meses na liderança do país. O anúncio ocorreu apenas alguns dias depois de o Partido Fuerza Popular, de oposição ao governo, divulgar vídeos e áudios envolvendo integrantes da base governista na tentativa de suborno de parlamentares para que estes se abstivessem ou votassem contra a segunda moção de vacância presidencial em trâmite no Congresso Nacional. A votação da moção estava agendada para o dia 22 de março, mas já vinha sendo discutida no Parlamento peruano desde janeiro, sob a iniciativa dos partidos de esquerda Frente Amplio e Nuevo Peru, ambos também de oposição ao governo. A moção advogava a incapacidade mo-

ral de PPK diante das novas revelações sobre seu envolvimento na facilitação indevida da participação da empresa brasileira Odebrecht em obras públicas no Peru. Após a divulgação dos vídeos e áudios pelo Partido Fuerza Popular, a contagem prévia dos votos a favor da moção parlamentar já superava o mínimo necessário para a vacância de PPK. Diante deste fato, o mandatário peruano preferiu renunciar, mas alegou sua inocência, afirmando ter sido vítima de acusações infundadas da oposição. Com a renúncia de PPK, assume a presidência do Peru o primeiro vice-presidente e então embaixador peruano no Canadá, Martín Vizcarra, que, em sua primeira mensagem à nação, anunciou a renovação completa do gabinete ministerial. A chanceler Cayetana Aljovín, entretanto, foi mantida no governo por tempo indeterminado, para que as atividades de organização da VIII Cúpula das Américas, a ser realizada em Lima, em abril próximo, não sejam prejudicadas. O presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, a quem PPK havia retirado o convite para a participação na Cúpula, ironizou a renúncia do mandatário peruano e reafirmou sua presença no evento continental.

Fontes: [El Comercio](#), 07/03/2018; [La República](#), 15/03/2018; [El Comercio](#), 20/03/2018; [La República](#), 20/03/2018; [La República](#), 20/03/2018; [El Comercio](#), 21/03/2018; [El Comercio](#), 21/03/2018; [El Comercio](#), 21/03/2018; [La República](#), 21/03/2018; [La República](#), 21/03/2018; [La República](#), 21/03/2018; [El Comercio](#), 22/03/2018; [El Comercio](#), 23/03/2018.

Bolívia: diferentes atores envolvidos na questão do acesso ao mar

Durante o mês de março de 2018, a mídia boliviana repercutiu a participação de diversos atores na ação judicial que reivindica o acesso da Bolívia ao mar. A delegação boliviana para a fase de sustentação oral do julgamento, que acontece no âmbito da Corte Internacional de Justiça (CIJ), em Haia, foi composta, dentre outros, por ex-chanceleres, autoridades do Legislativo e ex-presidentes. Destacou-se especialmente a presença de três ex-presidentes, Jorge Tuto Quiroga, Carlos Mesa e Guido Vildoza, que possuem posições político-ideológicas diferentes entre si e também em relação ao atual governo da Bolívia, comandado por Evo Morales. Já Jaime Paz, também ex-presidente boliviano, recusou o convite para participar da delegação, ressaltando críticas que possui ao governo de Morales. Também houve repercussão na mídia sobre um grupo de civis de Santa

Cruz que incentivou que os convidados recusassem o convite a participarem da delegação, para que não fosse passada uma imagem internacional de apoio às políticas governamentais de Morales. Além disso, a mídia noticiou a manifestação de um grupo de bolivianas que residem na Holanda, cujas pautas eram o apoio à demanda marítima e o rechaço à possibilidade de recandidatura de Evo Morales.

Fontes: [El Deber](#), 01/03/2018; [El Deber](#), 02/03/2018; [La Razón](#), 06/03/2018; [La Razón](#), 13/03/2018; [El Deber](#), 19/03/2018.

Eleições legislativas na Colômbia

No dia 11 de março, os colombianos compareceram às urnas para as eleições legislativas. Na ocasião, também votaram em uma lista interpartidária, onde escolheram os candidatos que concorrerão à presidência no dia 27 de maio. O partido Centro Democrático saiu fortalecido, pois além de ter conquistado o maior número de cadeiras no Congresso, seu principal líder, o ex-presidente Álvaro Uribe, foi o senador mais votado em uma eleição já realizada na Colômbia. Outros partidos considerados de direita também saíram vitoriosos, como o Partido Conservador, o Partido Liberal e o Cambio Radical. Já o partido formado por membros das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), chamado Força Alternativa Revolucionária do Comum, apresentou 23 candidatos e não obteve votação suficiente para a eleição. Porém, segundo o acordo de paz firmado com o governo, o partido terá representação assegurada no Senado e na Câmara dos Deputados, ocupando cinco cadeiras em cada casa. Os jornais colombianos destacaram que o resultado das eleições legislativas demonstrou que os partidos de direita, contrários ao acordo com as Farc, saíram fortalecidos. Destacaram ainda o alto percentual de abstenção, já que pouco mais de 48% dos eleitores votaram, e os problemas no processo eleitoral, visto que faltaram cédulas para votação. Com relação às primárias dos candidatos presidenciais, os mais bem colocados foram o senador uribista Iván Duque, que venceu as primárias da direita e lidera o movimento Por uma Colômbia Honesta e Forte, e o ex-prefeito de Bogotá, Gustavo Petro, que foi confirmado como principal candidato da esquerda pela coalizão Colômbia Humana e Movimento Alternativo Indígena e Social (Mais). Ainda no mês de março, Rodrigo Londoño (Timochenko), ex-líder das Farc, desistiu de sua candidatura à presidência por motivos de saúde e o governo colombiano retomou os diálogos de paz, suspensos em janeiro, com o Exército de Libertação Nacional (ELN), dando início ao quinto ciclo de negociações.

Fontes: [Folha de S.Paulo](#), 08/03/2018; [DN](#), 12/03/2018;

[Valor](#), 12/03/2018; [CNN](#), 12/03/2018; [El Tiempo](#), 12/03/2018; [O Globo](#), 12/02/2018; [El Tiempo](#), 15/03/2018.

Atuação internacional de candidatos presidenciais do Paraguai

Os candidatos presidenciais têm tido uma participação a cada dia mais ativa durante suas campanhas eleitorais junto a funcionários e representantes de instituições internacionais. No Paraguai, Efraín Alegre, do Partido Liberal Radical Autêntico (PLRA) da Alianza Ganar, candidato de oposição, reuniu-se com um grupo de embaixadores da União Europeia, que por sua vez, já tinham dialogado com outros candidatos. Na ocasião, o candidato expôs seu programa de governo e tratou de vários temas econômicos e sociais de interesse comum. Do mesmo modo, sua equipe fez uma visita aos EUA, onde foi recebida por um funcionário paraguaio da Organização de Estados Americanos (OEA), o que gerou protesto da chancelaria por se tratar de um representante de um organismo internacional que não pode exercer nenhuma atividade política. Nessa mesma visita, representantes da Alianza Ganar fizeram uma denúncia pela inconstitucionalidade da candidatura ao Senado do atual presidente Horacio Cartes, e do ex-presidente Nicanor Duarte, para as eleições que ocorrerão no mês de abril. Também pediram que o organismo intervenha no sentido de que as instituições eleitorais do país proporcionem maiores garantias durante as eleições. Igualmente, o candidato conservador do Partido Colorado, Mario Abdo Benítez, reuniu-se com a diretora do Fundo Monetário Internacional (FMI), que fez uma visita ao Paraguai. A reunião permitiu ao candidato dialogar sobre o papel do FMI no país e expor as propostas econômicas de seu eventual governo.

Fontes: [La Nación](#), 06/03/2018; [EFE](#), 06/03/2018; [ABC Color](#), 14/03/2018.

Atentado contra ex-espião coloca Rússia no centro de impasse internacional

No dia 4 de março, o russo Sergei Skripal e sua filha foram encontrados inconscientes em um banco de praça na cidade inglesa de Salisbury. Skripal é um ex-espião russo que atuou como agente duplo junto ao Serviço de Inteligência britânica ao longo dos anos 1990 e 2000. Após isolar o local e proceder com as investigações, a polícia local concluiu que a causa do envenenamento foi o emprego de um agente neurotóxico conhecido como Novichok - desenvolvido por cientistas russos

no final do século XX. O atentado contra a vida de Skripal e sua filha causou um grande impasse diplomático com a Rússia, acusada pelo Reino Unido de ter planejado e executado o ataque. Em sua defesa, o governo russo afirmou não possuir qualquer relação com o ocorrido, ressaltando que a substância química utilizada poderia ter sido fabricada inclusive pelos EUA. O Kremlin declarou ainda que as acusações contra a Rússia possuíam viés político, tendo em vista as então iminentes eleições que garantiram a reeleição de Vladimir Putin - favorito absoluto ao pleito desde o período de campanha. Como medida de retaliação, o Reino Unido determinou a expulsão de diplomatas russos de seu território, ação que foi prontamente respondida pela Rússia que ordenou, em retorsão, a saída de diplomatas britânicos e o fechamento de instalações diplomáticas do país na Rússia. Em solidariedade ao Reino Unido, os EUA ordenaram a expulsão de 60 diplomatas russos de Washington, ação que foi seguida por mais 16 países europeus e por outros cinco em todo o mundo. A Rússia, por sua vez, respondeu à altura expulsando 60 diplomatas estadunidenses de seu território.

Fontes: [Tass](#), 16/03/2018; [Russia Today](#), 17/03/2018; [Reuters](#), 19/03/2018; [The Guardian](#), 19/03/2018; [BBC](#), 20/02/2018; [CNN](#), 26/03/2018; [CNBC](#), 27/03/2018.

China: política externa foi um dos principais temas do Congresso Nacional do Povo

Entre 5 e 20 de março de 2018, houve a sessão do Congresso Nacional do Povo na China, reunindo os membros eleitos entre outubro de 2017 e fevereiro de 2018, que deverão se reunir anualmente até 2023. Nesta primeira sessão, a diplomacia chinesa emergiu como um tema forte. Medidas como a designação de ao menos cinco altos funcionários do Partido Comunista Chinês para cuidarem da política externa do país, a promoção do ministro de relações exteriores Wang Yi (que manteve este cargo, mas assumiu também a responsabilidade de conselheiro de estado para assuntos estrangeiros), um aumento do orçamento do Ministério de Relações Exteriores, e uma recém-criada Agência de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, indicam que o presidente Xi Jinping dá alta prioridade à política externa. A diplomacia seria uma ferramenta importante para a visão do presidente de transformar a China em uma potência global até 2049, ano do centenário da República Popular. Com projetos ambiciosos, como a Nova Rota da Seda (a iniciativa Belt and Road), na agenda

internacional da China, o Congresso de 2018 deixou claro que a potência asiática acredita que este seria o momento para implementar uma política externa mais assertiva, e expandir sua presença e influência globais, se beneficiando do recuo estadunidense de alguns compromissos internacionais.

Fontes: [Reuters](#), 02/03/2018; [The Straits Times](#), 13/03/2018; [The Diplomat](#), 20/03/2018; [Financial Times](#), 20/03/2018.

China recebe primeira visita de líder norte-coreano ao exterior

Entre os dias 25 e 28 de março, o presidente chinês Xi Jinping recebeu visita do líder norte-coreano, Kim Jong-un, em Pequim. Durante o encontro, as autoridades chinesa e norte-coreana conversaram sobre relações bilaterais, a situação na península coreana e Xi Jinping aceitou o convite feito por Kim Jong-un para visitar Pyongyang. Destaca-se que a visita a Pequim marcou a primeira viagem oficial de Kim Jong-Un a outro país desde este que assumiu o poder em 2011. A reunião foi interpretada pelos jornais brasileiros de maior circulação como uma preparação para o encontro de alto nível entre a Coreia do Norte e a Coreia do Sul previsto para ocorrer em 29 de abril na zona desmilitarizada que separa os dois países. Igualmente, o encontro foi visto como uma prévia para uma possível reunião com os EUA em maio. Nesse sentido, a escolha da China como primeiro destino de uma visita oficial da autoridade máxima norte-coreana deixou claro que, ainda que disposta a conversar com a Coreia do Sul e com os EUA, a Coreia do Norte pretende preservar as relações com o seu principal parceiro econômico e político.

Fontes: [Folha de S.Paulo](#), 27/03/2018; [G1](#), 27/03/2018; [Correio Braziliense](#), 28/03/2018.

Mês da Mulher é marcado por manifestações globais e feminicídio político no Brasil

Em março de 2017, o Conjuntura Latitude Sul noticiou o silêncio da grande imprensa brasileira em 08 de março, Dia Internacional da Mulher. Neste ano, percebe-se um avanço, uma vez que o tema não ficou restrito às mídias alternativas, o que é um reflexo da expansão da mobilização de mulheres contra a desigualdade de gênero que alcançou alguns países mais conservadores, como Iraque, Arábia Saudita e Afeganistão. A Espanha, este ano, se destacou pela organi-

zação inédita da greve geral contra discriminação de gênero, que contou com a participação de milhões de mulheres e fez notar a importância destas trabalhadoras, a partir da ausência de 6 milhões de trabalhadores (em sua maioria mulheres) nos locais de trabalho. Na América Latina, a Argentina obteve o maior número de mobilizações e no Brasil, houve protestos em cerca de 50 cidades. Apesar do entusiasmo com o fortalecimento da organização das mulheres para resistência no âmbito global, no dia 14 de março, a execução de Marielle Franco, vereadora, negra, lésbica, favelada e defensora dos direitos humanos, voltou a chamar a atenção da imprensa internacional para o feminicídio político, que é um desafio que ainda não foi enfrentado no Brasil. As organizações Human Rights Watch e a Anistia Internacional condenaram a morte de Marielle. Seus colegas políticos, além de ativistas, pagaram tributo em manifestações em diversas cidades brasileiras. O atual governante do Brasil, Michel Temer, decidiu, no dia seguinte da morte de Marielle, manter a intervenção federal no Rio de Janeiro, mesmo após denúncias de irregularidades feitas pela vítima, dias antes de sua morte, o que chamou atenção da comunidade internacional, como a ONU e o Parlamento Europeu, que exigiram uma investigação completa e transparente sobre as circunstâncias de morte de Marielle, primeiramente considerada assalto, apesar de indícios de um homicídio por encomenda.

Fontes: [El País](#), 08/03/2018; [El País](#), 08/03/2018; [The Guardian](#), 15/03/2018; [EFE](#), 15/03/2018.

Defensores dos direitos humanos continuam sendo assassinados

Diversas organizações internacionais demonstraram preocupação com a perseguição a defensores dos direitos humanos no Brasil após o assassinato, no dia 14 de março, da vereadora e defensora dos direitos humanos, Marielle Franco, e de seu motorista Anderson Gomes. Sobre o caso, a comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) reforçou que o trabalho realizado pelos defensores são essenciais para a construção de uma sociedade democrática. Um dia depois da morte de Marielle, a Anistia Internacional promoveu um encontro, na Jamaica, pelo Dia Internacional pelo Fim da Brutalidade Policial. O encontro reuniu mulheres negras brasileiras, jamaicanas e estadunidenses que tiveram seus familiares assassinados por forças policiais. Esta era uma das tantas lutas da vereadora do Rio de Janeiro. As Nações Unidas (ONU), que vem desde 2012 recomendando o fim da Polícia

Militar no Brasil, também condenou o assassinato da vereadora. A morte de Marielle também impactou as relações internacionais e econômicas no país. Grupos do parlamento Europeu exigiram que a Comissão Europeia suspendesse as negociações do acordo de livre comércio entre a Europa e o Mercosul, até defensores de direitos humanos estejam seguros. Em Honduras, o assassinato da defensora ambiental e dos direitos humanos, Berta Cáceres, em 3 de março de 2016, continua impune. A Anistia Internacional exige maior comprometimento das autoridades nas investigações e alerta para o existente padrão de ameaças a aqueles denunciam as ações ilegais de empresas contra povos indígenas e populações camponesas. A ONG Global Witness, em 2017, classificou América Latina como a região mais perigosa do mundo para defensores dos direitos humanos e ambientais. Dentro da região, Honduras foi considerado o país com a situação mais dramática, contabilizando mais de 120 mortes de ativistas desde 2010, mas o número de vítimas também é muito significativo em países como Brasil e Colômbia e vem aumentando de forma especial em Estados como Peru ou México.

Fontes: [Anistia Internacional](#), 02/03/2018; [Anistia Internacional](#), 05/03/2018; [Anistia Internacional](#), 13/03/2018; [ONU](#), 15/03/2018; [Anistia Internacional](#), 15/03/2018; [Estadão](#), 15/03/2018; [EBC](#), 16/08/2018.

Tratado Integral e Progressista de Associação Transpacífico é assinado por 11 países

Em 08 de março, em Santiago, no Chile, foi assinado o Tratado Integral e Progressista de Associação Transpacífico (CPTPP, na sigla em inglês), por Canadá, Chile, Austrália, Brunei, Japão, Malásia, México, Nova Zelândia, Peru, Cingapura e Vietnã. Originalmente o acordo referia-se ao Tratado Transpacífico (TPP), assinado em 2016 por 12 países. No entanto, em janeiro de 2017, com a decisão dos EUA de Donald Trump de se retirar do TPP, houve uma imediata desmobilização. Ainda assim, vários de seus membros buscaram formas de impedir o fim do acordo e o Chile desempenhou um papel importante nas renegociações. Nessa nova versão do tratado, além da redução das barreiras comerciais, também foram incluídos a regulamentação e estabelecimento de padrões em múltiplas áreas em termos de direitos trabalhistas, responsabilidade social corporativa, meio ambiente, políticas de gênero, propriedade intelectual, pequenas e médias empresas, grupos minoritários e indígenas. Se com os EUA este acordo abarcava

40% da economia mundial, a saída do principal sócio comercial reduziu seu alcance de 15% a 18%. Quando o acordo entrar em vigor, 60 dias após ser ratificado por metade dos signatários, eliminará entre 65% e 100% do universo tarifário dos países-membros. No caso do Chile, que destina 17% do total de suas exportações às economias do CPTPP, melhorará especialmente seu acesso as economias do Japão, Canadá, Malásia e Vietnã. México e Peru aumentarão seu acesso a países como Vietnã e Malásia.

Fontes: [Sputnik News](#), 03/03/2018; [Jornal do Brasil](#), 08/03/2018; [DW](#), 08/03/2018.

Contaminação de rios brasileiros por mineradoras

No Brasil, casos de contaminação de rios por parte de mineradoras foram noticiados pela imprensa nacional durante o mês de março e seguem sendo um dos principais desafios do atual governo (como o foi, por motivos diferentes, para governos anteriores) para garantir a preservação dos recursos hídricos. Em 19 de março, a mineradora norueguesa Hydro Alunorte, se desculpou com a população da cidade de Barcarena, no Pará, depois de ter sido autuada por lançamento de resíduos tóxicos no Rio Pará nos dias 16 e 17 de fevereiro. Após laudo do Instituto Evandro Chagas confirmando a contaminação de bauxita em comunidades da região, a empresa se comprometeu a reavaliar todo o sistema de descarte em Belém. A mineradora britânica Anglo American foi responsável por dois episódios de contaminação do rio Ribeirão Santo Antônio, em Minas Gerais, causados por dois rompimentos em um mineroduto da empresa. O primeiro rompimento ocorreu em 12 de março e, entre outras consequências, prejudicou significativamente o abastecimento de água no município de Santo Antônio do Gramma. Em resposta, no dia 16 de março a Justiça brasileira bloqueou 10 milhões de reais da mineradora, com o objetivo de garantir reparação e indenização por danos sociais e ambientais causados. O segundo rompimento ocorreu em 29 de março, e atingiu não somente o rio Ribeirão, mas também uma fazenda da região. De acordo com o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama), neste segundo episódio, foram despejadas 174 toneladas de polpa de minério no curso d'água, e 470 toneladas atingiram regiões do entorno. Em resposta, o Ibama suspendeu a licença ambiental do mineroduto. Como consequência, a Anglo American suspendeu suas atividades pelo período de um mês, e está realizando testes de segurança entre as cidades de Conceição do

Mato Dentro (MG) e São João da Barra (RJ).

Fontes: [Reuters](#), 04/03/2018; [Istoé](#), 13/03/2018; [Correio Braziliense](#), 19/03/2018; [EBC](#), 19/03/2018; [G1](#), 19/03/2018; [Infomoney](#), 19/03/2018; [EBC](#), 30/03/2018; [G1](#), 30/03/2018.

Brasil sedia o VIII Fórum Mundial da Água

Entre 18 e 23 de março ocorreu em Brasília o VIII Fórum Mundial da Água, organizado pelo Conselho Mundial da Água. O tema do encontro foi Compartilhando Água, e buscou estabelecer compromissos políticos e incentivar o uso racional, a conservação, a proteção, o planejamento e a gestão da água em todos os setores da sociedade. Importantes temas tratados no Fórum fazem parte dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), como: acesso universal e equitativo à água potável segura e acessível, saneamento adequado e equitativo, redução da poluição da água, e proteção e restauração dos ecossistemas relacionados com a água. Na Declaração Ministerial, representantes de 56 países elaboraram chamado urgente para uma ação decisiva sobre a água. Em 19 de março, a Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Tecnologia (UNESCO, sigla em inglês), lançou o Relatório sobre Desenvolvimento de Recursos Hídricos, que destacou mudanças climáticas e contaminação dos rios como as principais causas para que mais de 5 milhões de pessoas sofram de escassez de água até 2050. No período que antecedeu o Fórum, jovens de oito cidades brasileiras realizaram encontros para promover o debate sobre políticas públicas relacionadas ao uso da água. Eventos semelhantes aconteceram em cidades mexicanas, indianas e estadunidenses. No âmbito do Fórum, ocorreu também o Water Business Day, que apresentou uma proposta do setor produtivo para utilização e gestão dos recursos hídricos. A diretora de relações institucionais da Confederação Nacional de Indústria (CNI), Mônica Messemberg, reconheceu que a solução para o melhor uso da água deve passar pela indústria. Movimentos sociais e ativistas do meio ambiente se reuniram fora do Fórum, denunciando os processos de privatização da água, e debatendo temas ausentes da agenda oficial, como assassinatos de defensores do meio ambiente, demarcação de terras indígenas e marcos regulatórios nacionais.

Fontes: [EBC](#), 03/03/2018; [Correio do Brasil](#), 19/03/2018; [The Guardian](#), 19/03/2018; [The](#)

[Guardian](#), 22/03/2018; [G1](#), 22/03/2018; [ANDES](#), 23/03/2018; [Folha de S. Paulo](#), 23/03/2018; [Agência Brasília](#), 26/03/2018.

Crise hídrica e migrações

Em razão do VIII Fórum Mundial da Água, que aconteceu entre os dias 18 e 23 de março, em Brasília, a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO, em inglês) apresentou um estudo sobre como o estresse hídrico pode afetar os fluxos migratórios. A pesquisa foi realizada em parceria com a Associação Mundial Para a Água (GWP, em inglês) e com a Universidade do Estado do Oregon. Durante o Fórum, foi destacado que a redução da produção agrícola, resultado da escassez de água, tem fomentado a saída de pessoas de seus lugares de origem. Um exemplo citado foi a Somália, que atualmente possui 2,7 milhões de pessoas deslocadas por conflitos que envolvem comunidades de agricultores afetadas pela falta de chuva. Na Nigéria, o conflito pela água faz com que indivíduos migrem para áreas de florestas, facilitando a recrutamento de meninos por organizações como o Boko Haran. O ministro brasileiro da integração nacional, Helder Barbalho, destacou que o fenômeno está historicamente presente no Brasil, principalmente em relação à população que se desloca de regiões mais secas, como o nordeste do país. O debate sobre o tema foi aprofundado no painel intitulado Água e Migrações, no qual Eduardo Mansur, diretor da Divisão de Terra e Água da FAO, destacou que esse movimento migratório dificulta o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 2030.

Fontes: [EBC](#), 19/03/2018; [El Nuevo Diario](#), 19/03/2018; [Folha do Estado](#), 19/03/2018; [FAO](#), 20/03/2018; [Revista Encontro](#), 20/03/2018; [ONU Notícias](#), 21/03/2018; [Valor](#), 23/03/2018; [DC](#), 26/03/2018.

Sobre o LATITUDE SUL:

O LATITUDE SUL é uma plataforma de produção e difusão de informações e conhecimento sobre o lugar político, econômico, social e epistemológico do “Sul” nas relações internacionais, congregando, para isso, quatro grupos de pesquisa do CNPq.

latsul.org

